



# MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e  
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina  
I Mostra Científica IESC / PIEPE

## **PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: INTERVENÇÕES HUMANIZADAS E PREVENTIVAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

Cicera Nádia Alves da Silva<sup>1</sup>; Ana Karollyne Soares da Silva<sup>2</sup>; Anna Helloisa Costa<sup>3</sup>; Caio Vinicius Oliveira Campos<sup>4</sup>; Gabriel Dantas Mayer<sup>5</sup>; Geovanna Carneiro Dizniz<sup>6</sup>; Gustavo Regis Araújo Coutinho<sup>7</sup>; Kariny Fernandes Cardoso Dantas<sup>8</sup>; Sofia Cunha Jubert<sup>9</sup>; Lucineide Alves Vieira<sup>10</sup>  
Afya Paraíba, João Pessoa - PB

### **Introdução**

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente e global, que impõe novos desafios aos sistemas de saúde. No Brasil, o aumento da longevidade tem sido acompanhado por uma elevação da demanda por cuidados de longa duração, especialmente entre os idosos institucionalizados (IBGE, 2022). Esses indivíduos, em sua maioria, vivenciam o distanciamento familiar, o isolamento afetivo e a perda gradual da autonomia, fatores que comprometem significativamente sua saúde física e emocional (SBGG, 2021). Nesse contexto, a saúde mental torna-se um aspecto central da atenção ao idoso, uma vez que sintomas depressivos são comuns nessa população e podem ser avaliados por meio de instrumentos validados, como a Escala de Depressão Geriátrica (EDG), importante ferramenta para rastreamento e acompanhamento do bem-estar psicológico dos idosos institucionalizados.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) assumem um papel essencial na proteção e assistência dessa população, mas enfrentam limitações financeiras e estruturais que dificultam a oferta de cuidados integrais e humanizados. Diante disso, a atuação dos acadêmicos de medicina por meio de projetos extensionistas permite aproximar o ensino da realidade social e ampliar a compreensão sobre o processo saúde-doença no envelhecimento. Assim, este relato descreve uma experiência de promoção da saúde em idosos institucionalizados, com enfoque em intervenções preventivas, cognitivas, emocionais e humanizadas.

### **Métodos ou Relato de Experiência**

A ação foi realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) que abriga 38 residentes, com diferentes graus de dependência física e cognitiva, exigindo cuidados individualizados e atenção contínua. A equipe extensionista, composta por acadêmicos de medicina sob supervisão profissional, estruturou o projeto em três etapas principais, integrando avaliação clínica, promoção da saúde mental e mobilização comunitária.

A primeira etapa consistiu na triagem clínica e funcional dos idosos residentes, com o objetivo de identificar precocemente alterações fisiológicas e cognitivas que pudessem interferir na qualidade de vida e

autonomia. Foram realizadas anamnese individualizada, aferição de pressão arterial, oximetria de pulso, verificação de frequência cardíaca e observação do estado geral de saúde. Além disso, aplicaram-se escalas validadas como o Timed Up and Go (TUG), para avaliação do equilíbrio e risco de quedas, e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS), com o intuito de rastrear sintomas depressivos comuns em idosos institucionalizados. Durante esse processo, os acadêmicos observaram o comportamento, a comunicação e a interação dos idosos, promovendo escuta ativa e empática.

Na segunda etapa, as atividades voltaram-se para a promoção da saúde mental e cognitiva, buscando estimular memória, socialização e bem-estar emocional. Realizou-se o “Bingo da Memória”, atividade lúdica adaptada para exercitar atenção, concentração e recordação de palavras e números. Também foram desenvolvidas rodas de conversa, nas quais os idosos compartilharam experiências, memórias e sentimentos, fortalecendo vínculos afetivos e o senso de pertencimento. Paralelamente, ocorreram dinâmicas em grupo que incentivaram a interação, o trabalho coletivo e o resgate da autoestima, contribuindo para ambiente acolhedor e terapêutico.

A terceira etapa consistiu em campanha solidária de arrecadação de itens de limpeza e higiene pessoal, promovida com participação da comunidade acadêmica e local. Os produtos arrecadados foram destinados à instituição, reforçando o compromisso social do projeto e a integração entre universidade e comunidade. Essa fase também possibilitou reflexões sobre responsabilidade social e solidariedade, despertando nos estudantes olhar mais sensível para as necessidades do público idoso e das instituições que os acolhem.

A vivência permitiu aos acadêmicos aplicar conhecimentos teóricos em um contexto prático e humano, reconhecendo a importância do cuidado integral e da empatia nas relações interpessoais. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades éticas e comunicativas, bem como para a compreensão da relevância da aplicação de instrumentos de avaliação voltados ao público idoso. Além disso, a execução das etapas possibilitou a detecção precoce de patologias e a valorização da promoção da saúde mental, reforçando a necessidade de abordagem interdisciplinar e humanizada no cuidado com o idoso institucionalizado.

## **Resultados e Discussão**

As ações desenvolvidas evidenciaram a relevância da abordagem humanizada no cuidado com idosos institucionalizados, destacando que a atenção à saúde nessa faixa etária deve contemplar aspectos biológicos, psicológicos, sociais e afetivos que influenciam o bem-estar e a qualidade de vida (Oliveira, 2023). A literatura reforça que o envelhecimento é multifatorial, e o cuidado humanizado é essencial para promover autonomia, autoestima e inclusão social.

A aplicação das escalas TUG e GDS mostrou-se ferramenta eficaz de triagem e monitoramento clínico, permitindo identificar risco de quedas, comprometimento funcional e sintomas depressivos. Durante a execução, observou-se que muitos idosos apresentavam receio ou insegurança na realização dos testes, o que reforça a importância da abordagem empática e do vínculo de confiança entre equipe e participante. A atuação dos acadêmicos, sob supervisão, permitiu escuta atenta e o estabelecimento de relação de respeito e acolhimento, fundamentais para garantir adesão e veracidade das informações coletadas.

As dinâmicas cognitivas e recreativas, como o “Bingo da Memória” e as rodas de conversa, mostraram-se estratégias de baixo custo e alto impacto, capazes de promover estímulo cognitivo, resgate de memórias afetivas e fortalecimento da interação social. Observou-se melhora no humor, maior engajamento dos participantes e fortalecimento dos laços entre residentes, além da aproximação com a equipe extensionista. Essas ações favoreceram sentimento de pertencimento e contribuíram para redução do isolamento social, frequentemente observado em idosos institucionalizados.

A experiência proporcionou aprendizado mútuo entre acadêmicos e idosos, permitindo aos estudantes compreender na prática os desafios do cuidado geriátrico. O contato direto possibilitou o desenvolvimento de competências interpessoais, como empatia, comunicação efetiva, escuta ativa e sensibilidade nas relações humanas. Observou-se também fortalecimento de habilidades profissionais relacionadas à ética, responsabilidade social e trabalho em equipe, ressaltando o papel transformador da extensão universitária na formação médica.

Do ponto de vista institucional, o projeto reforçou a importância da avaliação sistemática e da promoção de saúde mental dentro das ILPIs, incentivando práticas de cuidado contínuo e individualizado. A integração entre comunidade acadêmica e instituição mostrou-se essencial para o sucesso das ações, ampliando a rede de apoio e valorizando o idoso como sujeito ativo no próprio processo de envelhecimento saudável.

Assim, os resultados evidenciam que a atuação extensionista, quando pautada na escuta, na observação clínica e no respeito à singularidade de cada idoso, promove impactos significativos na qualidade de vida, autoestima e percepção de cuidado dos residentes. A experiência demonstra que a formação médica deve ir além do conhecimento técnico, abrangendo dimensões éticas, emocionais e sociais que consolidam o profissional de saúde como agente de transformação e promotor do bem-estar coletivo.

### **Considerações Finais**

A experiência extensionista destacou o impacto positivo das ações humanizadas e preventivas na promoção da saúde de idosos institucionalizados. Observou-se melhora na interação social, no humor e no

acolhimento entre os residentes, contribuindo para ambiente mais afetivo e participativo. Além disso, o projeto favoreceu o vínculo entre equipe acadêmica e instituição, ampliando a integração entre ensino, serviço e comunidade.

Para os acadêmicos, a vivência possibilitou o desenvolvimento de habilidades técnicas, cognitivas e emocionais indispensáveis à prática médica, como empatia, escuta ativa, sensibilidade e trabalho em equipe. Essa imersão prática reforçou a importância da formação humanizada, despertando nos futuros profissionais visão mais ampla do cuidado integral e da dignidade do envelhecimento humano.

Destaca-se a relevância de incluir atividades extensionistas no processo formativo em saúde, pois aproximam o estudante da realidade social e das demandas do público idoso, contribuindo para uma educação médica mais crítica, reflexiva e comprometida com o bem-estar coletivo.

Entretanto, o projeto apresentou limitações. A principal foi o tempo reduzido de intervenção, que impossibilitou acompanhamento longitudinal dos resultados e a mensuração de mudanças sustentáveis na saúde física e mental dos idosos. Além disso, a amostra restrita a uma única instituição pode limitar a generalização dos achados, uma vez que cada ILPI possui características próprias quanto à infraestrutura, equipe multiprofissional e perfil dos residentes. Outra limitação refere-se à dificuldade de aplicação das escalas em idosos com comprometimento cognitivo mais avançado, o que exigiu adaptações e apoio da equipe técnica local.

Apesar dessas restrições, a experiência mostrou-se valiosa e transformadora. Reforça-se a necessidade de ampliar e dar continuidade a ações de extensão voltadas à população idosa, promovendo saúde integral, bem-estar emocional e valorização da pessoa idosa como sujeito de direitos e de cuidado.

## **Referências**

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina*. Ministério da Educação. Brasília, 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Estatísticas sociais dos idosos: 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

OLIVEIRA, M. S. *Ações lúdicas e cognitivas na saúde do idoso institucionalizado*. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 26, n. 1, p. 45–58, 2023.

SBGG – Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. *Isolamento social e saúde mental na velhice*. São Paulo: SBGG, 2021.